



ASPECTOS ANATÔMICOS RELACIONADOS À PUNÇÃO VENOSA CENTRAL

MÁRCIA LUHANA LIMA CUSTÓDIO; ANA CLARA CRUZ DE MOURA PIRES; ISABELA RODRIGUES PONTE; GIULIA DE MEDEIROS SERAFIM; FRANCISCO HERCULANO SOARES LIMA; JOSÉ HILDEMAR MOREIRA DA COSTA; HELBER FABRÍCIO MAIA REIS; JOSÉ OSSIAN SOUZA FILHO

INTRODUÇÃO: A punção venosa central é um procedimento fundamental no manejo de pacientes graves, especialmente em unidades de terapia intensiva. O conhecimento anatômico das principais vias venosas centrais, como a veia subclávia, jugular interna e femoral, é essencial para reduzir complicações associadas à inserção de cateteres, como pneumotórax, hematomas e infecções. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo revisar aspectos anatômicos e técnicos que influenciam a segurança e eficácia da punção venosa central, com ênfase nas relações anatômicas e complicações associadas. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada utilizando os indexadores MEDLINE, PubMed e LILACS, no período de 2014 a 2024, em português e inglês. Foram utilizados os descritores “Punção venosa central”, “Anatomia Humana” e “cateteres centrais”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram selecionados 6 artigos, sendo 2 estudos descritivos e 4 observacionais retrospectivos. Foram excluídos estudos duplicados, revisões de literatura e artigos com amostra inferior a 50 pacientes. **RESULTADOS:** O sucesso da punção venosa central depende de uma compreensão precisa das estruturas anatômicas envolvidas. A veia jugular interna é comumente utilizada devido à sua acessibilidade e menor risco de complicações. No entanto, é importante atentar para a proximidade com a cúpula pulmonar e a artéria subclávia, o que pode aumentar o risco de pneumotórax. Além disso, a veia jugular está associada ao risco de formação de hematomas cervicais. A punção da veia femoral, embora prática, carrega o risco de hematomas retroperitoneais. A ultrassonografia tem se mostrado eficaz na redução de complicações, como perfuração arterial e lesões de nervos. A escolha da via depende de fatores como a condição do paciente, a habilidade do profissional e as características anatômicas individuais. **CONCLUSÃO:** A compreensão das relações anatômicas das vias venosas centrais e o uso de ultrassonografia são fundamentais para aumentar a segurança da punção venosa central. A capacitação contínua dos profissionais e a adoção de práticas baseadas em evidências são essenciais para minimizar riscos e melhorar os resultados clínicos.

Palavras-chave: **PUNÇÃO VENOSA CENTRAL; ANATOMIA VENOSA; CATETERES CENTRAIS**